

Ode  
Ad Socios

*Cod. 11228 4*  
Em vão presume remontar-se ao Pinelo,  
Pinel das claras Filhas da Memória  
Brilhe o Templo immortal, quem só se escora  
No Uede Natureza.

3

A Arte experta não informa, e anima  
Os torpes embriões de um vivo engenho,  
Do monstruoso sonho poucos distam  
Do amodorrado enfermo.

2

Da caprichosa Moda o lume fatuo  
De contino o deslumbra, e o extravio;  
Cdo tumido ignavo Pedantismo  
Os perfidos louvores.

4

Sebo, que me sorrio placido o vulto,  
Mal nascute gorsei da aura superna;  
E já me retirou des mim irroso  
O seu vivido fogo:

5.

Febo, cujos brilhantes Lynceos olhos  
 Sôz penetrar o horror silencioso  
 Do immenso abysmo, aonde jaz sommerso

O fado do Futuro:

6.

Previsto, e carinhoso a vós one guida  
 Para iniciado ser nos seus arcanos,  
 Donde espero soar a Eternidade  
 Sobre os pennaculos seculos.

7.

O caros socios, deste souo Alumno,  
 Que venturoso dehou ante vós graca,  
 Dirigi pios, decotei severos  
 A mente vecejante.

8.

Ita vos ora Affeno, ea dea Patria  
 Que de vossas doutas mãos commette um filho:  
 Della bem-mereci; cumprir de Febo  
 A fati-dica sorte.

9.

At sinto que me ouvis: ja nalma soam  
 Crebros golpes da Critica afiada  
 Contra arraigados, e teres prejuizes.  
 Ja vergam, quem jazem.

Os nãlmas a Emulacão cõ acczo facho  
Os inertes espiritos the digneu:

Toda se desentranha em flores, fructos

A Delia não ingratos.

Sim da honesta Filancia illustre Filha,  
Tu és sempre a nutriz, tu eternizas

As Artes, que a subtil Sciencia dade,

Quo de Accuso inventáreis.

Ah se não fora o teu ardor divino  
Invicto incitador das Almas grandes,  
Quanto Herois na noite do Parnaso

Inglorios jazeriam!

Tu accendeste a Tocha inextinguivel  
Da Romulea Focundia, tu da Grega,

Cuja luz a Calumnia delumbroua,

Ca Ambicão servatil.

Tu inflammaste Coeles recada ponte,  
Etu no Passo Cambales Pacheco;

Cor deus armi-potentes Defensores

Da gloriosa Dio. N. Volte  
origo

Cod  
112324

